



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	GUERRA DOS FARRAPOS: cidadania, liberdade e escravidão
<b>Autores</b>	Cesar Castro Pereira SAMANTHA SARTOR PARISOTTO MARA CRISTINA DE MATOS RODRIGUES DAVI DOS SANTOS LARISSA DURLO GRISA

Tomado em formato de oficina ministrada em turno inverso e em intervenções pedagógicas em salas de aula, o presente trabalho (executado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID) foi resultado de uma série de reflexões entre professores, bolsistas e alunos do Colégio Júlio de Castilhos sobre o papel desempenhado por segmentos sociais marginalizados durante os anos do conflito conhecido como Guerra dos Farrapos (1835-1845). Um dos objetivos da proposta visa destacar a participação de escravos, indígenas e libertos na referida guerra, estabelecendo relações entre o passado e o presente através da leitura/investigação de fontes primárias e secundárias (documentos, relatos, trechos de livros, sites, figuras, etc). Paralelamente, será problematizado o papel da própria escola na construção da memória da história sobre o conflito Farroupilha, pois no interior da mesma foi fundado o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), que converteu-se no principal foco de produção, manutenção e disseminação de uma determinada memória do conflito e a da própria identidade rio-grandense. O trabalho parte de uma lógica de formação mútua de entendimento entre professores e alunos, comparando o conceito/definição de cidadania no Brasil comparando a Constituição da República Rio-grandense e a atual Constituição brasileira. Esta formação será estimulada pela produção independente e compartilhada de materiais audiovisuais que caracterizem e representem possíveis cenários do contexto histórico desenvolvido. Buscando estudar o protagonismo negro e indígena no conflito, muitas vezes negligenciados ou tomados tangencialmente dentro da história tradicionalista gaúcha, as atividades pensadas consistem em três etapas: 1ª) Uma investigação sobre as percepções dos alunos em relação ao tema; 2ª) Construção do conhecimento baseadas em estudo e debates sobre os diversos pontos de vista historiográficos do conflito; 3ª) Produção do material audiovisual e uma avaliação de desenvolvimento da oficina.